

A Sociedade de Geografia de Lisboa segundo o

A Sociedade de Geografia de Lisboa é uma entidade privada fundada em 1875 e considerada de Interesse Público desde 1924. Com base nos actuais estatutos, que datam de 1895, tem como objectivos:

- o desenvolvimento do estudo das Ciências Geográficas e afins;
- o estudo dos meios para melhorar, aproveitar e desenvolver as forças e recursos naturais de Portugal;
- a cooperação com os países de língua oficial portuguesa com vista à preservação do seu conhecimento científico e cultural;
- a cooperação com as comunidades portuguesas existentes em países estrangeiros no intuito de nelas conservar e desenvolver o sentimento e os interesses da nacionalidade portuguesa e o culto da lusofonia;
- a cooperação com o Estado e a consulta aos poderes públicos e ao país, na esfera da cultura e da ciência.

A sua actividade científica e cultural desenvolve-se em comissões e secções profissionais e na promoção de conferências, simpósios e outros actos públicos. O seu património histórico e cultural único está expresso no Museu Histórico e Etnográfico e na biblioteca com um acervo de cerca de

230 000 títulos.

Sócio da Sociedade de Geografia desde há 38 anos, o professor catedrático Luís Aires-Barros, é seu presidente desde o ano 2000.

P&C: Sendo o actual presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, à qual está ligado há quase quatro décadas, qual tem sido o papel desta Sociedade?

LAB: A Sociedade de Geografia de Lisboa, foi fundada em 1875, no auge dos problemas que o país tinha com os territórios ultramarinos, especialmente com os territórios de África. Tem funcionado como uma academia, sendo actualmente composta por 20 secções, onde se debatem e estudam vários domínios da cultura e das ciências.

Grandes decisões sobre os territórios ultramarinos foram estudadas e propostas aos governos, aqui. Os grandes homens que governaram esses territórios foram sócios, e até presidentes desta Sociedade. O homem mais notável foi Luciano Cordeiro, um dos fundadores.

Nesta sociedade, nos primeiros anos do séc. XX, eram recebidas as personalidades de relevo que visitavam

Lisboa. Foram aqui recebidos, na Sala Portugal – uma das mais belas salas do país –, o rei Eduardo VII, o Kaiser Guilherme da Alemanha, o imperador do Brasil D. Pedro II e o presidente francês Émile Loubet.

A Sociedade de Geografia é uma sociedade privada, no entanto, foi nela criada a Escola Superior Colonial, que aqui funcionou durante 37 anos. O presidente da Sociedade de Geografia era o director da Escola Superior Colonial, que formava os quadros da administração das colónias. Só depois foi integrada na Universidade Técnica de Lisboa. Foi também aqui criado o INEF, Instituto Nacional de Educação Física, depois integrado na mesma Universidade.


A Sociedade de Geografia tem tido uma vasta acção político-cultural ao longo da História.

P&C: Quais as actuais prioridades da Sociedade de Geografia de Lisboa?

LAB: Actualmente pretendemos, fundamentalmente, estudar o nosso espólio e torná-lo conhecido, publicando catálogos e estudos sobre eles. Temos uma valiosa cartoteca, uma biblioteca com cerca de 6200 obras, inúmeras revistas e cerca de 6000 manuscritos in-

professor Luís Aires-Barros

cluindo o espólio de Silva Porto, Serpa Pinto e Gago Coutinho. Temos também uma fototeca com mais de 50 000 espécies fotográficas, desde 1870 até à actualidade, e um museu etnográfico e histórico. Temos aqui os padrões que Diogo Cão foi pondo ao longo da costa de Angola. Talvez estas sejam as peças mais ricas do museu, onde há um larguíssimo acervo de peças de arte africana e asiática.

Por outro lado, como a sociedade funciona como uma academia, com secções, preocupamo-nos em estudar ou reestudar os problemas actuais, não só do país como aqueles ligados aos países de expressão portuguesa. Foi aqui que o bispo Carlos Belo lançou a sua fundação com o dinheiro recebido pelo Prémio Nobel. Esteve cá no final do mês de Outubro último o actual primeiro-ministro de Timor – Mari Alkatiri. Mantemos relações estreitas com países como o Brasil, a Indonésia, a Índia, o Paquistão, a China, o Irão, etc. Editamos, desde 1876, um boletim, revista cultural e científica. 

ALEXANDRA ANTUNES E ADRIÃO

MUSEU ETNOLÓGICO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Rua das Portas de Stº Antão, n.º100

1150-269 Lisboa

Tel.: 213 425 068

Horário:

Segunda, quarta e sexta das 11 às 13h00 e das 15 às 18h00.

Encerra à terça, quinta e fim-de-semana.

Entrada grátis.

Biblioteca de Etnologia e História, em especial espécies relativas às antigas possessões de África e de Ásia.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Rua das Portas de Stº Antão, n.º100

1150-269 Lisboa

Tel.: 213 425 401 - 213 425 068

Fax: 213 464 553